



Sumário do Desempenho 1º trimestre de 2019

■ REESTRUTURAÇÃO DA PARCERIA COM A MAPFRE

Em 30 de novembro de 2018, foi concluída a reestruturação da parceria mantida pela BB Seguros Participações S.A. (“BB Seguros”), subsidiária integral da BB Seguridade, com o Grupo MAPFRE, representado pela MAPFRE Brasil Participações S.A. (“MAPFRE”). No âmbito da reestruturação foram finalizados os seguintes movimentos societários:

- (i) desinvestimento da MAPFRE Vida S.A. (“MAPFRE Vida”) pela BB MAPFRE SH1 Participações S.A. (“BB MAPFRE SH1”), mediante a segregação de um acervo cindido correspondente à totalidade das ações representativas do capital social da MAPFRE Vida, posteriormente incorporado pela MAPFRE BB SH2 Participações S.A. (“MAPFRE BB SH2”);
- (ii) desinvestimento da Aliança do Brasil Seguros S.A. (“ABS”) pela MAPFRE BB SH2, mediante a segregação de um acervo cindido correspondente à totalidade das ações representativas do capital social da ABS, posteriormente incorporado pela BB MAPFRE SH1; e
- (iii) alienação da totalidade das ações de emissão da MAPFRE BB SH2, de titularidade da BB Seguros, à MAPFRE, pelo valor total de R\$2,4 bilhões. O valor de alienação foi ajustado pelos dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e reduções de capital realizadas pelas seguradoras envolvidas na reestruturação, resultando em um valor líquido de R\$2,3 bilhões recebido em caixa pela BB Seguros.

A partir da reestruturação da parceria, a BB MAPFRE SH1 passou a se comunicar por meio da marca Brasilseg e a operar seguros residencial e empresarial/massificados, detendo ainda uma carteira de grandes riscos que entrou em *run-off*, a partir da incorporação do investimento na ABS, em adição aos ramos de seguros de vida, prestamista, habitacional, rural e DPVAT operados pela Companhia de Seguros Aliança do Brasil (“AB”). Tal operação concentra-se agora exclusivamente no canal bancário e, eventualmente, no canal affinity, não mais comercializando seus produtos no canal corretor.

Ainda como parte da reestruturação da parceria, a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (“BB Corretora”), braço de distribuição da BB Seguridade, firmou acordo comercial para distribuição, com exclusividade no canal bancário do Banco do Brasil, de seguros dos ramos automóvel e grandes riscos operados pela MAPFRE, exclusividade essa condicionada ao cumprimento de padrões mínimos de níveis de serviço e satisfação dos clientes pela MAPFRE.

A figura abaixo resume as estruturas societárias e de negócios da Brasilseg e da MAPFRE BB SH2, que neste relatório passará a ser referida apenas como MAPFRE, pós-reestruturação:

Figura 1 – Nova estrutura da parceria BB Seguros e MAPFRE pós-reestruturação

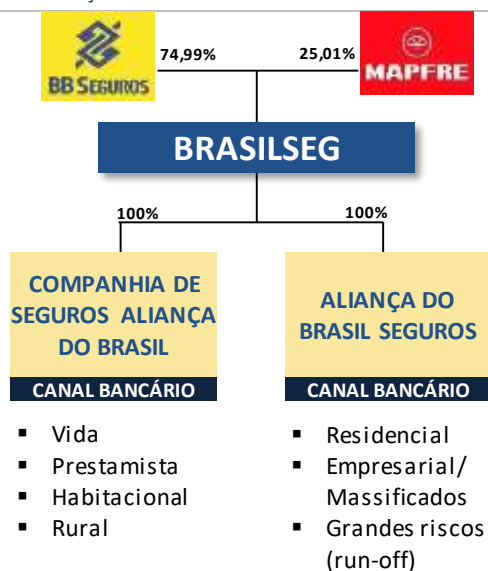
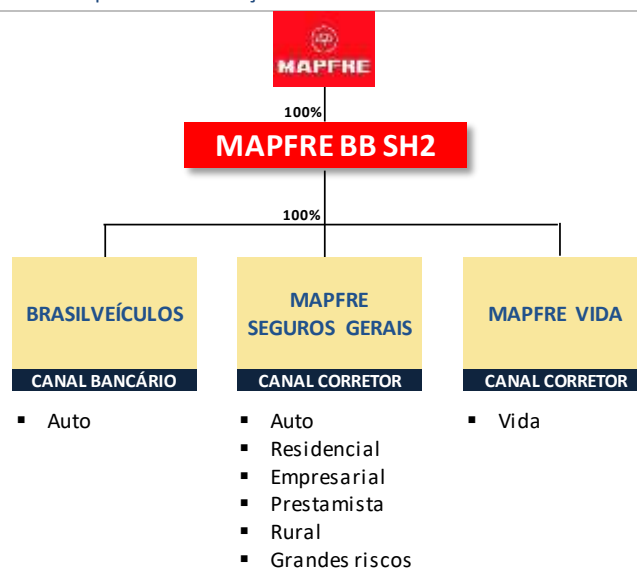


Figura 2 – Nova estrutura da MAPFRE BB SH2 transferida para a MAPFRE pós-reestruturação



Em razão dos movimentos expostos acima, a comparabilidade dos dados financeiros da Brasilseg no 1T19 versus 1T18 ficou comprometida, assim como no 1T19 versus 4T18, tendo em vista que no período de janeiro a novembro de 2018 sua estrutura contava com o investimento na MAPFRE Vida, que foi transferido para a MAPFRE a partir de dezembro de 2018, mesmo momento em que a Brasilseg incorporou o investimento na ABS.

Dessa forma, para auxiliar na análise comparativa entre os trimestres, foram disponibilizadas ao longo deste Relatório de Análise de Desempenho demonstrações “proforma” da Brasilseg, que extrapolam os efeitos da reestruturação para o período compreendido entre 1T17 e 4T18.

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

Tabela 1 – Principais indicadores

	Unidade	Fluxo Trimestral				1T 19
		1T 18	2T 18	3T 18	4T 18	
Sumário dos resultados						
Negócios de risco e acumulação	R\$ mil	514.185	559.259	546.542	291.910	588.208
Negócios de distribuição	R\$ mil	391.370	334.712	341.853	544.569	415.623
Outros	R\$ mil	1.833	15.995	3.167	3.350	9.927
Lucro líquido	R\$ mil	886.499	1.062.388	873.779	716.888	1.013.758
Lucro líquido ajustado	R\$ mil	907.389	909.966	891.562	839.829	1.013.758
R SPL ajustado ¹	%	40,4	39,7	38,1	41,4	58,9
Sumário do desempenho por companhia						
Brasilseg						
Sinistralidade	%	29,2	32,7	32,9	31,7	35,8
Índice de comissionamento	%	32,4	27,9	27,4	44,1	34,9
Índice de despesas gerais e administrativas	%	12,6	11,9	14,7	18,7	14,3
Índice combinado	%	73,9	72,3	74,8	94,4	84,7
Índice combinado ampliado	%	70,4	68,1	70,4	87,0	75,9
R SPL ajustado	%	49,7	52,0	52,3	30,1	57,9
Índice de solvência	%	165,9	189,4	170,2	166,7	157,8
Brasilprev						
Provisões técnicas de previdência	R\$ milhões	241.069	242.537	248.019	256.766	262.783
Taxa de gestão	%	1,10	1,09	1,08	1,08	1,07
R SPL ajustado	%	39,1	42,9	35,6	24,7	52,3
Índice de solvência	%	198,5	197,9	196,7	168,4	173,4
Brasilcap						
Reservas de capitalização	R\$ milhões	9.742	9.508	9.382	9.043	8.842
Margem financeira de juros	p.p.	5,2	0,6	3,5	3,9	3,3
R SPL ajustado	%	53,4	(0,7)	30,0	40,1	32,8
Índice de solvência	%	170,3	196,6	207,9	186,8	191,6
BB Corretora						
Margem operacional	%	81,7	77,2	77,5	82,7	79,7
Margem líquida	%	56,1	53,6	53,5	56,9	54,5

¹ O R SPL ajustado da BB Seguridade foi calculado considerando a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido médio (PL) do período. Nos períodos em que não há distribuição de dividendos, o PL é ajustado deduzindo os valores de dividendos a serem distribuídos assumindo *payout* de 80% até o 3T18 e de 85% do 4T18 em diante, e desconsiderando atualização monetária.

■ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO AJUSTADA

Tabela 2 – Análise do Resultado | Demonstração do resultado ajustada

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 18	4T 18	1T 19	s/1T 18	s/4T 18
Resultado de investimentos em participações societárias	899.789	815.421	1.002.039	11,4	22,9
Negócios de risco e acumulação	514.185	291.910	588.208	14,4	101,5
Brasileg	247.922	125.746	226.211	(8,8)	79,9
MAPFRE BB SH2	(5.632)	(55.010)	-	-	-
Brasilprev	197.732	132.387	286.534	44,9	116,4
IRB Brasil-RE	38.516	60.436	49.443	28,4	(18,2)
Brasilcap	32.386	24.901	21.411	(33,9)	(14,0)
Brasildental	3.261	3.450	4.609	41,3	33,6
Negócios de distribuição	391.370	544.569	415.623	6,2	(23,7)
Outros	(5.766)	(21.058)	(1.792)	(68,9)	(91,5)
Despesas gerais e administrativas	(6.203)	(5.959)	(3.373)	(45,6)	(43,4)
Despesas com pessoal	(3.020)	(2.505)	(2.481)	(17,8)	(10)
Despesas administrativas	(1.300)	(1.414)	(956)	(26,5)	(32,4)
Despesas com tributos	(1.851)	(2.023)	(1.730)	(6,5)	(14,5)
Outras receitas e despesas operacionais	(33)	(17)	1.794	-	-
Resultado financeiro	17.790	43.108	20.431	14,8	(52,6)
Receitas financeiras	39.812	43.275	33.828	(15,0)	(21,8)
Despesas financeiras	(22.021)	(167)	(13.397)	(39,2)	7.913,4
Resultado antes dos impostos e participações	911.376	852.570	1.019.098	11,8	19,5
Impostos	(3.987)	(12.741)	(5.340)	33,9	(58,1)
Lucro líquido ajustado	907.389	839.829	1.013.758	11,7	20,7

■ EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

Tabela 3 – Análise do Resultado | Lucro líquido ajustado

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 18	4T 18	1T 19	s/ 1T 18	s/ 4T 18
Lucro líquido ajustado	907.389	839.829	1.013.758	11,7	20,7
Eventos extraordinários	(20.889)	(122.942)	-	-	-
MAPFRE: MAPFRE Seguros Gerais - ajuste de PSLJ	(20.889)	-	-	-	-
Brasilseg: ajuste de provisões de sinistros a liquidar judicial (PSLJ)	-	(5.348)	-	-	-
Brasilseg: ajuste do saldo pendente de tarifas bancárias	-	(15.577)	-	-	-
Brasilseg: ajuste nos ativos de resseguros	-	13.335	-	-	-
Brasilseg: baixa de créditos a receber de subvenção do seguro agrícola	-	(6.768)	-	-	-
MAPFRE: IBNER - ajuste do cálculo do triângulo de salvados	-	(4.755)	-	-	-
MAPFRE: RVR - processo de ativação de salvados	-	(19.098)	-	-	-
MAPFRE: PSLJ – mudança nos critérios de provisionamento de sinistros a liquidar judicial	-	(28.966)	-	-	-
MAPFRE: saneamento dos saldos de comissões pendentes	-	(16.290)	-	-	-
MAPFRE: reclassificação de ativos intangíveis	-	(14.035)	-	-	-
BB Seguros: resultado da reestruturação da parceria com a MAPFRE	-	(25.438)	-	-	-
Lucro líquido contábil	886.499	716.888	1.013.758	14,4	41,4

MAPFRE | MAPFRE Seguros Gerais: - ajuste de Provisão de Sinistros a Liquidar Judicial (“PSLJ”): ao longo do 1T18, foi feito um trabalho de revisão da base contábil de PSLJ e identificada a necessidade de realizar um reforço no provisionamento da MAPFRE Seguros Gerais S.A.. A necessidade de provisionamento adicional de PSLJ foi estimada em R\$108,0 milhões, que deduzida da reversão de R\$32,0 milhões na provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados (IBNER) e dos efeitos fiscais gerou impacto negativo de R\$20,9 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

Brasilseg | ajuste de provisões de sinistros a liquidar judicial (PSLJ): foram identificadas diferenças entre valores de sinistros pagos e as respectivas despesas de provisões de sinistros a liquidar judicial no período de 2013 a 2015. A regularização da pendência gerou um impacto negativo de R\$7,1 milhões no lucro líquido da BB MAPFRE SH1 e de R\$5,3 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

Brasilseg | ajuste do saldo pendente de tarifas bancárias: após a realização de conciliação contábil das despesas relacionadas às tarifas de serviços bancários prestados pelo Banco do Brasil à Companhia de Seguros Aliança do Brasil S.A., verificou-se um saldo pendente de contabilização relativo a pagamentos realizados no período de 2013 a 2015. Tais despesas foram lançadas no mês de dezembro de 2018, gerando um impacto negativo de R\$20,8 milhões no lucro líquido da BB MAPFRE SH1 e de R\$15,6 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

Brasilseg | ajuste nos ativos de resseguros: em dezembro de 2018, foram constituídos créditos nos ativos de resseguros relativos à bonificação, devida pelo ressegurador, para devolução de prêmios a segurados do produto BB Seguro Agrícola pela não-ocorrência de sinistros no decorrer da vigência das apólices, no período de 2011 a 2016. Tal evento gerou um impacto positivo de R\$17,8 milhões no lucro líquido da BB MAPFRE SH1, com efeito positivo de R\$13,3 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

Brasilseg | baixa de créditos a receber de subvenção do seguro agrícola: após a realização de conciliação contábil, verificou-se a existência de créditos a receber relativos ao Programa de Subvenção ao Seguro Rural dos exercícios 2013 a 2015, os quais se encontravam pendentes desde a migração para o sistema integrado SAP, mas que já haviam sido liquidados financeiramente. Assim, em dezembro de 2018 foi realizada a baixa desses valores a receber, gerando um impacto negativo de R\$9,0 milhões no lucro líquido da BB MAPFRE SH1 e de R\$6,8 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

MAPFRE | IBNER – ajuste do cálculo de triângulo de salvados: foi realizado um ajuste no cálculo do triângulo de salvados, conta redutora do passivo, em razão da alteração no critério da expectativa de salvados. Ao invés de estimar o valor de salvados através dos sinistros finais, passaram a ser utilizados como base de cálculo os sinistros projetados, gerando uma despesa que impactou negativamente o lucro líquido da MAPFRE BB SH2 em R\$9,5 milhões e da BB Seguridade em R\$4,8 milhões.

MAPFRE | RVR – processo de ativação de salvados: a partir de reconciliação das bases contábeis, foi identificada uma inconsistência entre os registros operacionais de salvados vendidos e efetivamente recebidos e o saldo do ativo nos sistemas contábeis. Como resultado desse movimento, o lucro líquido da MAPFRE BB SH2 foi negativamente impactado em R\$69,4 milhões, com consequente impacto no lucro líquido da BB Seguridade de R\$19,1 milhões.

MAPFRE | PSLJ – mudança nos critérios de provisionamento de sinistros a liquidar judicial: em outubro de 2018 foram alterados os critérios de provisionamento, baseados nas análises do comportamento das ações judiciais encerradas em 12 meses, dinâmica que justificou um incremento na provisão de sinistros a liquidar judicial (PSLJ) e impactou negativamente o lucro líquido da MAPFRE BB SH2 no montante de R\$60,5 milhões, com impacto da BB Seguridade no total de R\$29,0 milhões.

MAPFRE | saneamento do saldo de comissões pendentes: ajuste após conclusão do trabalho de equalização das bases operacionais e contábeis relacionado ao saldo de comissões pendentes. Esse evento ocorreu em outubro de 2018, com impacto negativo de R\$32,6 milhões no lucro líquido da MAPFRE BB SH2 e de R\$16,3 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

MAPFRE | reclassificação dos ativos intangíveis: em outubro de 2018 foi concluído o trabalho de reclassificação de ativos intangíveis relacionados a tecnologia da informação e localização. Esse evento teve um impacto negativo de R\$28,1 milhões no lucro líquido da MAPFRE BB SH2 e de R\$14,0 milhões no lucro líquido da BB Seguridade.

BB Seguros | resultado da reestruturação da parceria com a MAPFRE: a reestruturação da parceria mantida entre BB Seguros e MAPFRE, que teve encerramento divulgado através de comunicado ao mercado em 30/11/2018, gerou impacto negativo de R\$25,4 milhões no lucro líquido do 4T18 da BB Seguridade, decorrente de efeitos fiscais e das despesas com os assessores financeiros da operação.

■ LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Figura 3 – Lucro líquido ajustado e RSPL

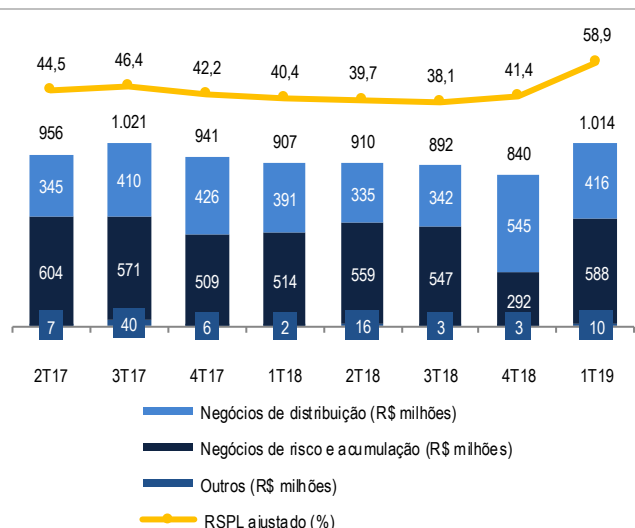
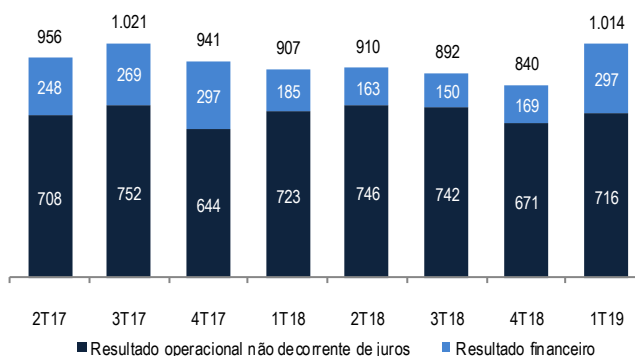
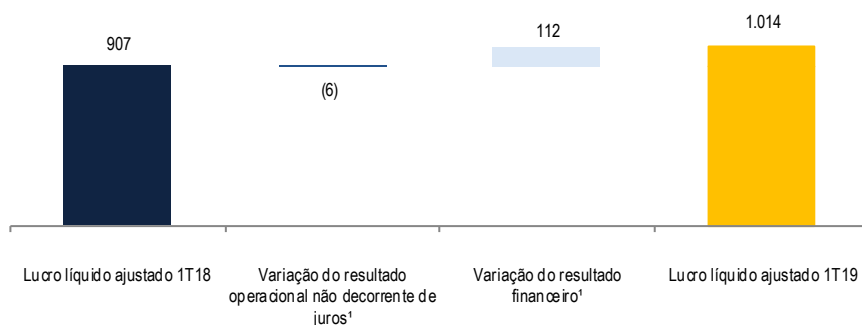


Figura 4 – Lucro líquido ajustado | Origem do resultado¹ (R\$ milhões)



¹ Valores calculados com base na soma dos resultados operacionais não-decorrente de juros e financeiro de todas as coligadas e controladas da BB Seguridade líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia para o período em análise.

Figura 5 – Lucro líquido | Composição da variação trimestral (R\$ milhões)



¹ Valores calculados com base na soma dos resultados operacionais não-decorrente de juros e financeiro de todas as coligadas e controladas da BB Seguridade líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva de cada companhia para o período em análise.

No 1T19 o lucro líquido ajustado apresentou crescimento de 11,7% em relação ao reportado no 1T18, atingindo R\$1,0 bilhão, o maior valor histórico para um primeiro trimestre. O desempenho é justificado pela evolução do resultado financeiro combinado das empresas do grupo, que registrou crescimento de 60,8% no período.

O desempenho do resultado financeiro combinado das coligadas e controladas da BB Seguridade foi motivado, principalmente:

- (i) pelo descasamento temporal na atualização de ativos e passivos dos planos de benefício definido na Brasilprev, onde neste trimestre as despesas financeiras foram impactadas positivamente pela deflação do IGP-M no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 enquanto que as receitas financeiras também foram favorecidas pela alta tanto do IGP-M como do IPCA no período de janeiro a março de 2019;
- (ii) pela realização de ganhos na alienação de títulos públicos que estavam classificados como disponíveis para a venda pela Brasilseg, além de impacto positivo nas receitas financeiras de atualização monetária de depósitos judiciais, resultado de plano de ação para saneamento de contas transitórias de depósitos judiciais, e nas despesas financeiras de atualização de sinistros a

liquidar, em razão de trabalho de saneamento da base de processos judiciais com Provisão de Sinistros a Liquidar Judicial (“PSL”); e

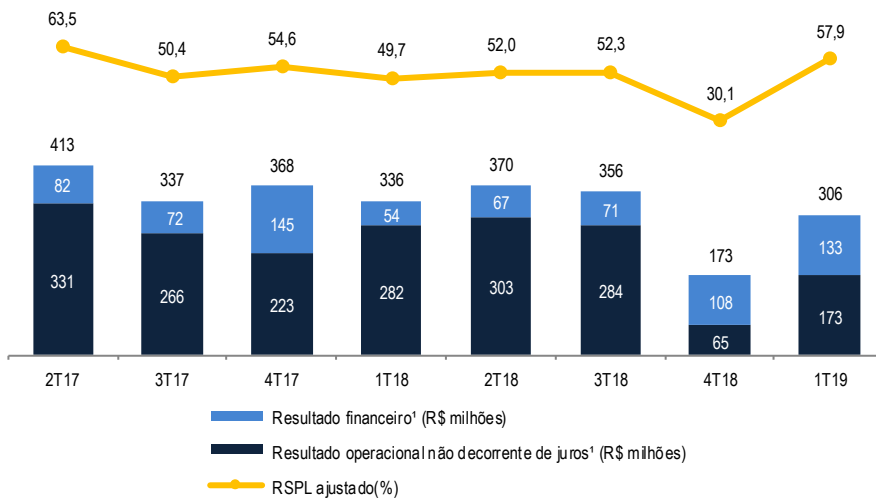
(iii) por resultados decorrentes da estrutura de hedge cambial para operações no exterior no IRB-Brasil RE.

Já o resultado operacional não-decorrente de juros combinado das empresas do conglomerado apresentou queda de 0,8% no 1T19, impactado principalmente pelos sinistros relacionados ao El Niño que afetaram a sinistralidade da Brasilseg.

Cabe ressaltar que, no 1T19 os resultados das empresas Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap e IRB Brasil-RE foram beneficiados pela redução na alíquota de CSLL, de 20,0% para 15,0%, vigente a partir de janeiro de 2019, contribuindo para o crescimento do resultado de equivalência patrimonial da BB Seguridade.

No 1T19, o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio da BB Seguridade atingiu 58,9%, crescimento de 18,5 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Figura 6 – Brasilseg | Lucro líquido ajustado e RSPL



¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

O lucro líquido ajustado da Brasilseg contraiu 8,9% no 1T19, impactado pela queda de 38,6% no resultado operacional não-decorrente de juros, parcialmente compensada pela evolução de 147,0% no resultado financeiro.

A retração do resultado operacional não-decorrente de juros no período é explicada principalmente por:

- (i) aumento de 6,5 p.p. no índice de sinistralidade, concentrado nos seguros rurais (+18,9 p.p.), decorrente em grande parte de eventos climáticos relacionados ao El Niño e prestamista (+4,3 p.p.), em razão de uma maior frequência de avisos de sinistros;
- (ii) elevação de 2,5 p.p. no índice de comissionamento, decorrente dos maiores percentuais de comissionamento dos produtos agregados pela Brasilseg pós-reestruturação da parceria com a MAPFRE (residencial e empresarial/massicados), em comparação com o que foi transferido junto com o investimento na MAPFRE Vida, e contabilização de despesas de corretagem adicional no montante de R\$72,7 milhões referente à superação das metas de venda de seguros prestamista e vida do produtor rural no canal bancário no 1T19; e
- (iii) piora de 1,7 p.p. no índice de despesas gerais e administrativas, em função de trabalho de regularização de contas transitórias de depósitos e bloqueios judiciais e de maiores despesas com o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (“FESR”).

Já o crescimento do resultado financeiro é explicado pela realização de ganho com alienação de títulos públicos classificados na categoria disponíveis para a venda, no montante de R\$43,5 milhões, e por efeitos positivos nas linhas de depósitos judiciais, nas receitas financeiras, e em sinistros a liquidar, nas despesas financeiras.

Os prêmios emitidos cresceram 8,9% no comparativo com o 1T18, desempenho explicado pelo aumento nos seguros prestamista (+81,9%) e habitacional (+10,1%), enquanto o segmento de vida foi impactado negativamente pela reestruturação da parceria com a MAPFRE. Considerando os dados proforma da Brasilseg, os prêmios emitidos teriam crescido 15,4%, com o vida passando a crescer 9,0% em função do bom desempenho comercial no canal bancário.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio da Brasilseg alcançou 57,9%, evolução de 8,2 p.p..

Figura 7 – Brasilseg | Principais números

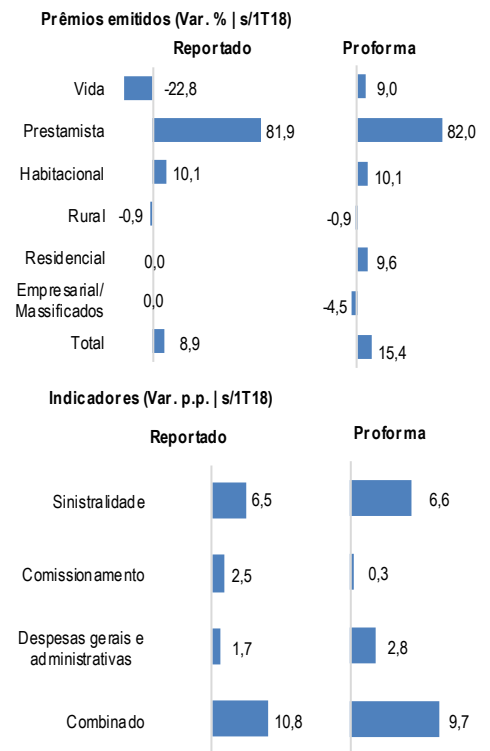
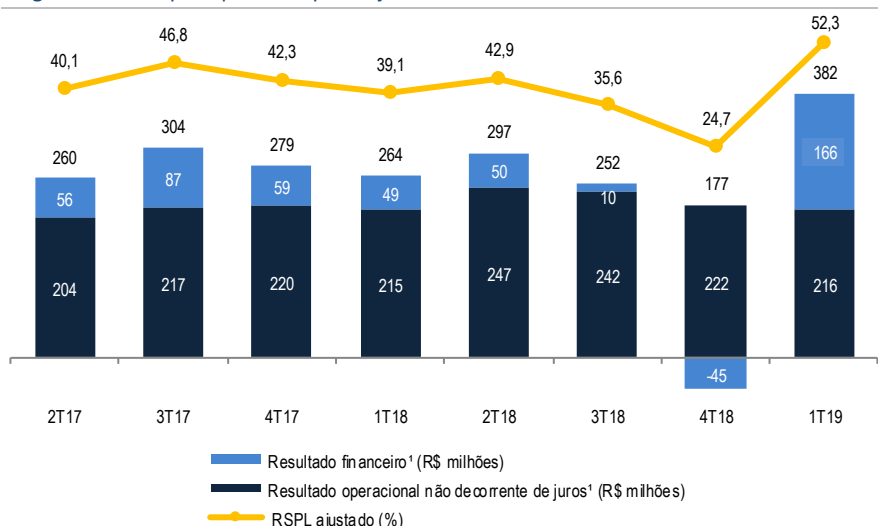


Figura 8 – Brasilprev | Lucro líquido ajustado e RSPL



¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

O lucro líquido da Brasilprev cresceu 44,9% no 1T19 em relação ao reportado no 1T18, sustentado pela evolução de 220,1% no resultado financeiro, consequência do incremento na margem financeira entre os ativos e os passivos dos planos de benefício definido.

As receitas de juros ajustadas cresceram 24,6% no trimestre, resultado principalmente da alta dos índices de inflação (IPCA e IGP-M) que remuneraram grande parte dos ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Além disso, as despesas de juros reduziram 41,6% no 1T19, como consequência da deflação acumulada do IGP-M, principal indexador dos passivos relacionados aos planos tradicionais (benefício definido), no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, visto que a atualização das reservas ocorre com defasagem de um mês em média.

Por outro lado, o resultado operacional não-decorrente de juros apresentou queda de 5,2% no 1T19, impactado pela isenção na taxa de carregamento cobrada de todos os planos PGBL e VGBL a partir de setembro de 2018, e pelo aumento nas despesas gerais e administrativas, em razão do aumento nas despesas com marketing e TI.

As contribuições totais cresceram 6,2%, atingindo R\$8,1 bilhões, e ajudaram as reservas a atingirem R\$263 bilhões, alta de 9,0% nos últimos 12 meses.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio da Brasilprev atingiu 52,3% no 1T19, alta de 13,2 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Figura 9 – Brasilprev | Principais números

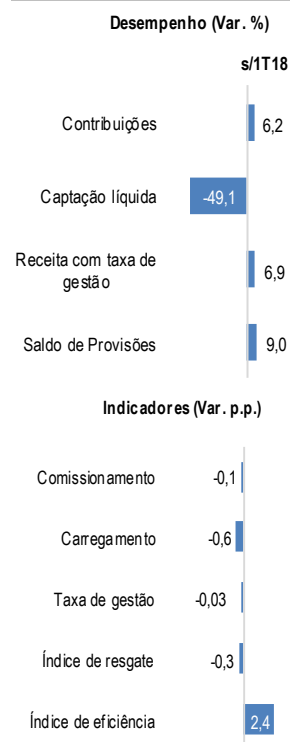
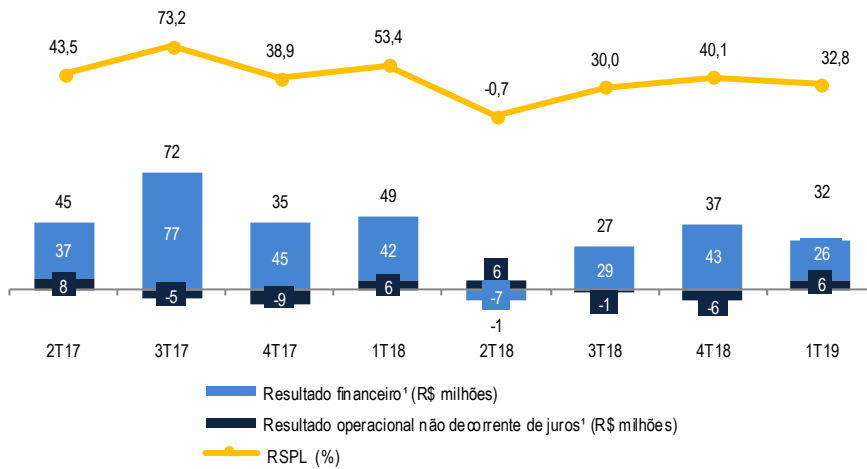


Figura 10 – Brasilcap | Lucro líquido e RSPL



¹ Valores líquidos de impostos considerando a alíquota efetiva da companhia.

O lucro líquido da Brasilcap registrou queda de 33,9% no 1T19 em relação ao observado no 1T18, justificada em grande parte pela retração de 50,3% do resultado financeiro, associada ao resultado operacional não decorrente de juros 19,4% menor.

Enquanto a queda do resultado financeiro no trimestre é explicada principalmente pela contração de 2,0 p.p. na margem financeira de juros, a retração no resultado operacional não-decorrente de juros é atribuída ao aumento do custo de aquisição e das despesas gerais e administrativas, o último explicado por custos com TI e contingências trabalhistas, bem como à redução do resultado com sorteios, efeitos que mais do que compensaram o aumento de 12,9% da receita com cota de carregamento.

No 1T19, a arrecadação com títulos de capitalização cresceu 6,2% em relação ao mesmo período de 2018, impulsionada tanto pelo aumento de 16,8% na quantidade de títulos novos vendidos quanto pelo crescimento da arrecadação média.

Figura 11 – Brasilcap | Principais números

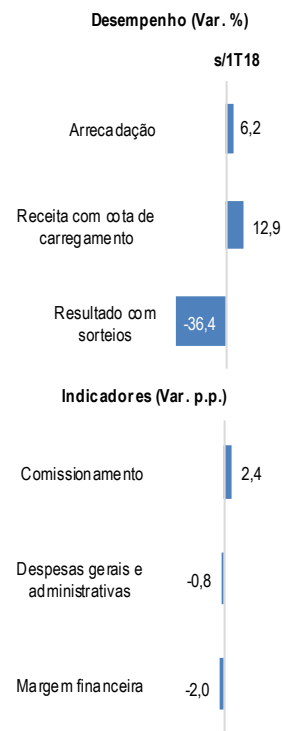
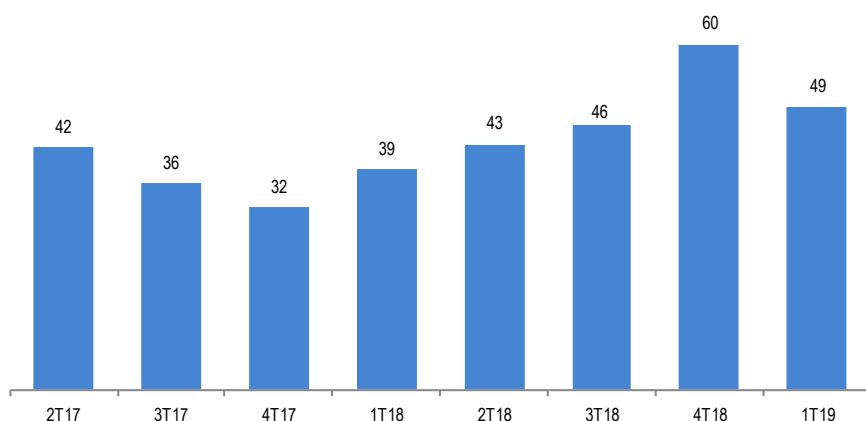


Figura 12 – IRB Brasil-RE | Resultado de equivalência patrimonial (R\$ milhões)



No 1T19 o resultado de equivalência patrimonial no IRB Brasil RE apresentou crescimento de 28,4% em relação ao 1T18. O desempenho é justificado por aumento no prêmio ganho que levou à uma melhora no resultado de subscrição, associado o crescimento do resultado financeiro.

IMPORTANTE:

As informações financeiras sobre o resultado de equivalência da BB Seguridade no segmento de resseguros têm origem na participação societária detida no IRB Brasil-RE e estão sujeitas a influências de contabilizações da respectiva sociedade investidora (BB Seguros) como movimentação de ágio, por exemplo. Por essa razão, os números apresentados nesta seção não são necessariamente conciliáveis com aqueles publicados pela companhia investida.

Desde 31 de julho de 2017, o IRB Brasil-RE passou a ter suas ações ordinárias negociadas sob o código "IRBR3" no segmento Novo Mercado da bolsa brasileira (B3). Diante disso, a partir do 2º trimestre de 2017, o detalhamento das informações financeiras do segmento de resseguros deixou de integrar o relatório de Análise de Desempenho da BB Seguridade.

Maiores informações sobre o IRB Brasil-RE e os negócios do segmento de resseguros podem ser consultadas no website de relações com investidores daquela empresa: ri.irbbrasilre.com.

Figura 13 – BB Corretora | Lucro líquido ajustado e Margem operacional

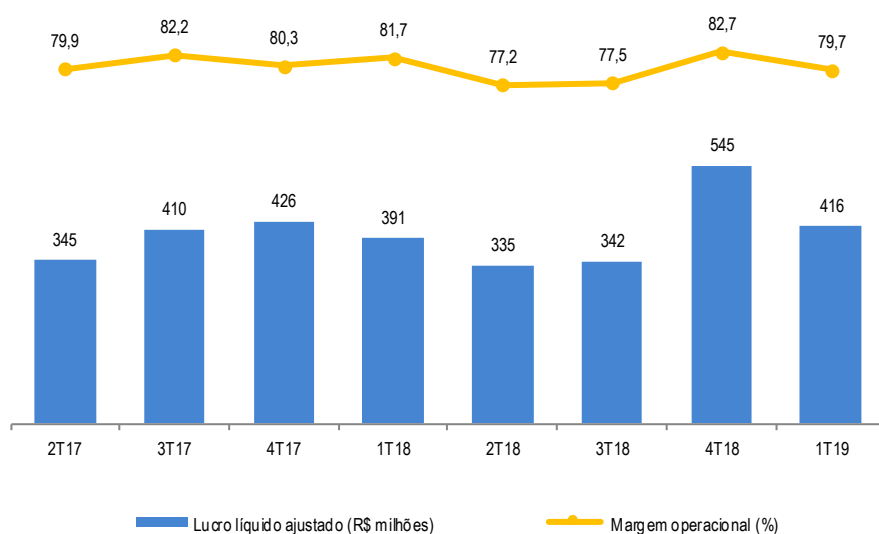
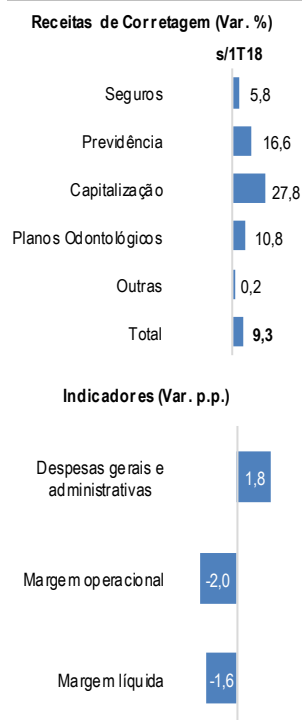


Figura 14 – BB Corretora | Principais números



No 1T19, o lucro líquido da BB Corretora cresceu 6,2% em relação ao reportado no 1T18. O desempenho é justificado pelo incremento de 9,3% nas receitas de corretagem, parcialmente compensado pela piora de 2,0 p.p. na margem operacional, decorrente do aumento na quantidade de produtos vendidos.

Cabe ressaltar que no 1T19 houve a contabilização de aproximadamente R\$72,7 milhões de corretagem adicional pela superação das metas de comercialização dos seguros prestamista e vida do produtor rural vendidos no canal bancário, conforme negociado na reestruturação da parceria com a MAPFRE.

Descontando a corretagem adicional do 1T19, bem como o montante de R\$81,0 milhões da base do 1T18, referente à majoração do comissionamento pago pela venda de alguns produtos de vida que esteve vigente entre o 3T17 e o 1T18, as receitas de corretagem teriam crescido 11,9%, em função da melhora do desempenho comercial de todos os segmentos (seguros, previdência e capitalização).

■ GUIDANCE 2019

Na tabela a seguir é apresentado o acompanhamento do Guidance 2019.

Tabela 4 – Estimativas 2019

Indicadores	Observado	Projeção 2019
Variação do lucro líquido ajustado da BB Seguridade	11,7%	5,0% a 10,0%
Variação dos prêmios emitidos proforma da Brasilseg (ex-DPVAT)	17,5%	7,0% a 12,0%
Variação das reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev	9,0%	7,0% a 10,0%

No 1T19, o crescimento de prêmios emitidos proforma da Brasilseg (ex-DPVAT) e do lucro líquido ajustado da BB Seguridade superaram os intervalos projetados para o Guidance 2019. Essa superação pode ser explicada conforme segue:

- **Variação percentual do lucro líquido ajustado da BB Seguridade:** o lucro líquido ajustado cresceu 11,7% em relação ao reportado no 1T18, superando o intervalo de 5,0% a 10,0% de crescimento projetado para este indicador. O desvio é atribuído ao desempenho acima do esperado do resultado financeiro combinado das companhias que compõem o conglomerado, justificado por: (i) deflação acumulada no IGP-M, principal indexador dos passivos financeiros atrelados aos planos tradicionais de previdência (benefício definido) da Brasilprev, no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 (período utilizado como base de atualização das reservas no 1T19); (ii) realização de ganho com títulos públicos classificados como disponíveis para a venda pela Brasilseg, no montante de R\$43,5 milhões; e (iii) fechamento da curva de juros futuros e reprecificação de títulos de crédito privado após reclassificação de risco, que geraram impacto positivo de marcação a mercado em aplicações classificadas para negociação na Brasilcap; e
- **Variação dos prêmios proforma da Brasilseg (ex-DPVAT):** no 1T19, os prêmios emitidos cresceram 17,5% em relação ao 1T18, superando o intervalo projetado de crescimento de 7,0% a 12,0%, impulsionados pelo desempenho comercial acima do esperado para os seguros prestamista, que cresceram 82,0% no comparativo.

Considerando que não são esperados para o restante do exercício os mesmos efeitos que impactaram positivamente o resultado financeiro, bem como a incerteza do ritmo de retomada da atividade econômica que ajudaria a sustentar o crescimento dos prêmios emitidos proforma da Brasilseg em patamares acima do esperado, a Companhia optou por manter as projeções do Guidance 2019, monitorando a evolução ao longo dos próximos meses.

■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 5 – Posicionamento de mercado

	Unidade	Fluxo Trimestral				1T 19
		1T 18	2T 18	3T 18	4T 18	
Vida¹						
Prêmios emitidos	R\$ mil	800.338	896.923	886.851	851.750	618.097
Participação de mercado	%	15,6%	16,1%	15,8%	15,5%	10,0%
Posição		1º	1º	1º	1º	3º
Prestamista						
Prêmios emitidos	R\$ mil	277.689	347.669	391.119	448.499	504.996
Participação de mercado	%	15,1%	15,9%	17,9%	18,7%	15,5%
Posição		3º	3º	2º	1º	3º
Habitacional						
Prêmios emitidos	R\$ mil	64.571	64.459	69.865	70.912	71.104
Participação de mercado	%	6,6%	6,6%	7,1%	10,0%	7,0%
Posição		4º	4º	4º	4º	4º
Rural						
Prêmios emitidos	R\$ mil	517.558	823.401	786.012	753.109	513.037
Participação de mercado	%	70,2%	74,0%	67,7%	77,4%	56,5%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Residencial						
Prêmios emitidos	R\$ mil	79.777	99.051	92.255	79.073	56.685
Participação de mercado	%	11,1%	13,2%	11,8%	10,3%	7,3%
Posição		4º	3º	3º	4º	5º
Empresarial/Massificados						
Prêmios emitidos	R\$ mil	72.941	75.823	79.726	73.788	69.651
Participação de mercado	%	4,5%	4,1%	4,2%	3,5%	3,7%
Posição		7º	9º	8º	1º	10º
Previdência						
Provisões técnicas de previdência	R\$ mil	241.068.882	242.536.527	248.019.373	256.765.877	262.782.911
Participação de mercado	%	30,6%	30,5%	30,4%	30,4%	30,3%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Contribuições	R\$ mil	7.631.889	7.880.281	8.536.350	10.510.239	8.103.360
Participação de mercado	%	29,2%	29,4%	32,8%	32,7%	31,0%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Capitalização						
Reservas	R\$ mil	9.742.431	9.508.140	9.382.463	9.043.319	8.842.223
Participação de mercado	%	33,3%	32,5%	32,0%	30,7%	29,8%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
Arrecadação	R\$ mil	1.151.234	1.150.042	1.125.598	1.183.011	1.222.376
Participação de mercado	%	22,8%	21,7%	21,4%	21,7%	22,3%
Posição		2º	2º	2º	2º	2º

¹ Participação de mercado excluindo os ramos de seguro de vida total.

Fonte: Susep.